



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0158/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 14/06/2025**

Rei Salman ordena que as autoridades sauditas ajudem os peregrinos iranianos retidos no Hajj



Dezenas de milhares de iranianos participam do Hajj todos os anos.

O Rei Salman ordenou ontem que as autoridades sauditas garantam que os peregrinos iranianos do Hajj retidos no Reino recebam todo o apoio necessário até que seja seguro para eles voltarem para casa.

A directriz veio logo depois que as autoridades israelenses lançaram ataques aéreos no início da manhã de ontem contra o Irão, que disseram ter como alvo instalações nucleares, cientistas nucleares e chefes militares. Teerão fechou o espaço aéreo do país na sequência. O plano para fornecer ajuda aos peregrinos iranianos retidos foi apresentado ao Rei pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin

Salman, informou a Agência de Imprensa Saudita. O Ministério do Hajj e Umrah foi encarregado de garantir que eles recebam todo o apoio necessário. A peregrinação anual, um pilar fundamental do Islão que todos os muçulmanos são obrigados a completar pelo menos uma vez durante suas vidas, se fisicamente e financeiramente capazes, foi concluída na passada segunda-feira. Dezenas de milhares de iranianos visitam o Reino da Arábia Saudita para o Hajj todos os anos. Mais de 1,6 milhão de peregrinos de todo o mundo participaram este ano e as autoridades o descreveram como um sucesso. O Irão retaliou ao ataque israelense, atacando Tel Aviv com mísseis, aumentando os temores de trocas de tiros prolongadas e mais perigosas. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita e presidente Trump discutem tensões regionais em telefonema



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman conversou por telefone com o presidente dos EUA, Donald Trump, para discutir os últimos desenvolvimentos no Médio Oriente, incluindo as operações militares israelenses em andamento contra o Irão.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman conversou por telefone com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para discutir os últimos desenvolvimentos no Médio Oriente, incluindo as operações militares israelenses em andamento contra o Irão, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante a ligação, os dois líderes enfatizaram a importância da contenção e da desescalada e sublinharam a necessidade de resolver disputas por meios diplomáticos. Eles também afirmaram a importância de esforços conjuntos contínuos para promover a segurança, a paz e a estabilidade em toda a região. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita discute repercussões do confronto entre Israel e Irão com Macron e Meloni



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman conversou ontem com os líderes da França e da Itália sobre os últimos acontecimentos na região, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita.

Durante um telefonema, o Príncipe herdeiro e o Presidente da França, Emmanuel Macron, discutiram as repercussões dos ataques israelenses ao Irão, que mataram 78 pessoas, incluindo generais e cientistas, e feriram outras 320.

O Irão retaliou no final do dia, lançando mísseis e drones armados em cidades israelenses, causando destruição. Em uma ligação separada com a Primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, os dois líderes "ênfatizaram a necessidade de fazer todos os esforços para diminuir a situação, a importância de exercer contenção e resolver todas as disputas por meios diplomáticos". No início do dia de ontem, o Príncipe herdeiro conversou com o Presidente dos EUA, Donald J. Trump, durante o qual a dupla também ênfatizou a necessidade de um trabalho conjunto contínuo para alcançar segurança, paz e estabilidade no Médio Oriente.

Macron também anunciou que, por causa do confronto Israel-Irão, a conferência da ONU sobre uma solução de dois Estados para Israel e os palestinos, que a França e o Reino da Arábia Saudita planejavam co-presidir na próxima semana em Nova York, foi adiada. "Embora tenhamos que adiar esta conferência por razões logísticas e de segurança, ela acontecerá o mais rápido possível", disse ele em uma coletiva de imprensa. **Fonte-Reuters.**

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita liga para homólogos sobre tensões regionais



O Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, realizou ontem uma série de telefonemas com colegas regionais e internacionais para discutir a escalada da situação no Médio Oriente.

O Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, realizou ontem uma série de telefonemas com colegas regionais e internacionais para discutir a escalada da situação no Médio Oriente.

Em uma ligação com o ministro das Relações Exteriores do Kuwait, Abdullah Ali Al-Yahya, os dois lados revisaram o recente ataque israelense ao Irão, suas repercussões regionais e enfatizaram a importância da desescalada e da salvaguarda da segurança regional.

O Príncipe Faisal também conversou com o primeiro-ministro palestino e ministro das Relações Exteriores, Mohammad Mustafa, com discussões também focadas nos últimos desenvolvimentos na região e suas implicações mais amplas.

Ele manteve discussões semelhantes com o Xequê Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al-Thani, primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Qatar. Eles também se concentraram no ataque israelense ao Irão, que disseram constituir uma escalada que ameaçava a segurança e a estabilidade da região.

Em uma ligação separada, o ministro saudita discutiu questões regionais e internacionais de interesse comum com o ministro das Relações Exteriores da Noruega, Espen Barth Eide. **Fonte-Arab News.**

Aeroportos sauditas emitem alerta de viagem após fechamento do espaço aéreo em meio à tensão Israel-Irão

O Reino da Arábia Saudita emitiu ontem alerta de viagem para cidadãos e residentes após o fechamento do espaço aéreo devido os ataques israelenses ao Irão, aumentando as tensões entre os rivais regionais.

O aumento das tensões na região pode representar riscos de segurança e vários países do Médio Oriente fecharam seu espaço aéreo, resultando em interrupções nas viagens, incluindo cancelamentos de voos. As principais autoridades aeroportuárias do Reino aconselharam aqueles que viajam a verificarem com suas companhias aéreas antes de irem ao aeroporto para evitar atrasos ou alterações de voo. Em avisos nas redes sociais, o Aeroporto Internacional Rei Khalid de Riade, o Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah, o Aeroporto Internacional Rei Fahd, em Dammam e o Aeroporto Internacional Príncipe Mohammad bin Abdulaziz, em Medina, disseram: "no interesse de sua segurança e conforto e devido aos desenvolvimentos actuais em alguns países da região, os viajantes que se dirigem a destinos afectados pelo fechamento do espaço aéreo são gentilmente aconselhados a entrarem em contacto directamente com suas respectivas companhias aéreas antes de prosseguirem para o aeroporto.

"Isso é para confirmar as últimas actualizações em seus voos e evitar atrasos ou alterações inesperadas. Agradecemos sua compreensão e cooperação e temos sempre o prazer de atendê-lo." **Fonte-Reuters.**

Presidência das Duas Mesquitas Sagradas lança programas da temporada da Umrah



Os muçulmanos oram ao redor da Caaba, o santuário mais sagrado do Islão, no complexo da Grande Mesquita em Meca no início de 6 de junho de 2025.

A Presidência das Duas Mesquitas Sagradas está se preparando para aprimorar seu programa para a próxima temporada da Umrah por meio de uma iniciativa destinada a acolher peregrinos, fiéis e visitantes, e aumentar a conscientização

sobre os rituais. A presidência explicou que os centros de resposta a consultas religiosas foram aprimorados no local por meio de serviços telefônicos. Eles estão distribuídos em 10 locais dentro e fora da Grande Mesquita de Meca, além de quatro escritórios dedicados para consultas por telefone. Um total de 62 acadêmicos participantes, incluindo juízes e membros do corpo docente da universidade, estão disponíveis 24 horas por dia para responder às perguntas.

A presidência melhorará a atmosfera devocional por meio de iniciativas e programas religiosos e acadêmicos ao longo da temporada. O plano também busca recrutar voluntários para servir na Grande Mesquita e na Mesquita do Profeta em Medina. **Fonte-Arab News.**

Autoridades frustram tentativa de contrabando através do Porto Islâmico de Jeddah



O porta-voz da autoridade, Hamoud Al-Harbi, disse que um carregamento contendo um moedor chegou ao porto islâmico de Jeddah.

A Autoridade Tributária e Aduaneira do Reino da Arábia Saudita frustrou uma tentativa de contrabandear 1.719.806 comprimidos de anfetamina através do Porto Islâmico de Jeddah. As pílulas foram encontradas escondidas em equipamentos enviados ao Reino pelo porto.

O porta-voz da autoridade, Hamoud Al-Harbi, disse que um carregamento contendo um moedor chegou ao porto islâmico de Jeddah. Ao passar por procedimentos alfandegários e inspecção usando tecnologia de segurança e métodos de detecção ao vivo, as pílulas foram encontradas escondidas dentro da remessa.

Al-Harbi disse que a autoridade então coordenou com a Direcção Geral de Controle de Narcóticos e o destinatário pretendido da remessa foi preso. Ele acrescentou que a autoridade continua a fortalecer a supervisão alfandegária sobre as importações e exportações do Reino, com o objectivo de salvaguardar a sociedade e protegê-la de danos. **Fonte-Arab News.**

A cólera se espalha para 13 estados do Sudão, incluindo Darfur



Esta foto mostra a destruição no terreno de um hospital em Cartum em 28 de abril de 2025.

A Organização Mundial da Saúde alertou ontem que os casos de cólera no Sudão devem aumentar e podem se espalhar para países vizinhos, incluindo o Chade, que abriga centenas de milhares de refugiados da guerra civil do Sudão em condições de superlotação.

A guerra de mais de dois anos entre o exército sudanês - que assumiu o controle total do estado de Cartum esta semana - e as Forças de Apoio Rápido paramilitares espalhou fome e doenças e destruiu a maioria das instalações de saúde. Ataques de drones nas últimas semanas interromperam o fornecimento de electricidade e água na capital, Cartum, aumentando os casos lá. **Fonte-Reuters.**

Chefe da ONU pede 'máxima contenção' após Israel atacar Irão



O secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres

O secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu a Israel e ao Irão que "mostrem o máximo de contenção" após a onda de ataques aéreos de Israel, disse o porta-voz do secretário-geral em comunicado na noite da passada quinta-feira.

Embora condene amplamente "qualquer escalada militar no Médio Oriente", a declaração do porta-voz adjunto Farhan Haq observou que Guterres estava "particularmente preocupado" com os ataques de Israel a instalações nucleares em meio às negociações em andamento entre EUA e Irão. "O secretário-geral pede a ambos os lados que mostrem o máximo de contenção, evitando a todo custo uma queda em um conflito mais profundo, uma situação que a região dificilmente pode permitir", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

Irão adverte EUA, Reino Unido e França contra ajuda e impedir ataques a Israel



Rastros de foguetes no céu vistos de Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza, no final de 13 de junho de 2025, depois que o Irão atingiu Israel com barragens de mísseis.

O Irão alertou os Estados Unidos, o Reino Unido e a França que suas bases e navios na região serão alvos se ajudarem a impedir os ataques de Teerão a Israel.

A TV estatal iraniana também informou que cerca de 60 pessoas, incluindo 20 crianças, foram mortas em um ataque israelense a um complexo habitacional na capital iraniana, Teerão. Os ataques do Irão contra Israel continuarão, com alvos definidos.

"Este confronto não terminará com as acções limitadas da noite passada e os ataques do Irão continuarão, e esta acção será muito dolorosa e lamentável para os agressores", informou a Fars, citando altos oficiais militares. Eles foram citados dizendo que a guerra "se espalharia nos próximos dias para todas as áreas ocupadas por este regime (israelense) e bases americanas na região".

A ameaça de uma guerra mais ampla ocorre no momento em que o Irão e Israel continuam atacando um ao outro, depois que Israel lançou sua maior ofensiva aérea contra seu inimigo de longa data, em uma tentativa de impedi-lo de desenvolver uma arma nuclear.

A autoridade de aviação civil do Irão declarou o espaço aéreo do país fechado "até novo aviso", informou hoje a imprensa estatal, enquanto Israel e Irão continuavam a trocar tiros pelo segundo dia. "Nenhum voo será operado em nenhum aeroporto do país para proteger a segurança dos passageiros ... até novo aviso". **Fonte- Agência de notícias Irna.**

Irão ainda indeciso sobre as negociações nucleares



Depois de um ataque israelense não provocado ao Irão que matou pelo menos 78 pessoas, os israelenses tiveram sua vez de se encolher de medo e os iranianos para comemorar quando Teerão revidou ontem com drones e mísseis.

O Irão ainda não decidiu se participará amanhã numa sexta ronda de negociações nucleares com os Estados Unidos, informou a imprensa estatal, enquanto Israel e Irão trocam tiros pelo segundo dia. "Ainda não está claro qual decisão tomaremos para domingo", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Esmail Baghaei, sobre as negociações em Omã.

Baghaei disse ontem que o diálogo com os EUA sobre o programa nuclear de Teerão é "sem sentido" após o maior ataque militar de Israel contra seu inimigo de longa data, acusando Washington de apoiar o ataque. "O outro lado (os EUA) agiu de uma forma que torna o diálogo sem sentido. Você não pode alegar negociar e ao mesmo tempo dividir o trabalho permitindo que o regime sionista (Israel) atinja o território do Irão", disse Baghaei. Ele disse que Israel "conseguiu influenciar" o processo diplomático e que o ataque israelense não teria acontecido sem a permissão de Washington.

O Irão acusou anteriormente os EUA de serem cúmplices dos ataques de Israel, mas Washington negou a alegação e disse a Teerão no Conselho de Segurança das Nações Unidas que seria "sábio" negociar sobre seu programa nuclear. **Fonte- Reuters.**

Irão contra-ataca Israel enquanto voos em toda a região são cancelados



Uma explosão é vista ontem durante um ataque com mísseis em Tel Aviv, Israel, sexta-feira, 13 de junho de 2025.

O Irão lançou ataques com mísseis retaliatórios contra Israel na manhã deste sábado, matando pelo menos três pessoas e ferindo dezenas, após uma série de ataques israelenses violentos contra o coração do programa nuclear iraniano e suas forças armadas.

O ataque de Israel usou aviões de guerra, bem como drones contrabandeados para o país com antecedência, para atacar instalações importantes e matar generais e cientistas de alto escalão. O embaixador do Irão na ONU disse que 78 pessoas foram mortas e mais de 320 ficaram feridas nos ataques. O Irão retaliou rapidamente, enviando um enxame de drones contra Israel enquanto o líder supremo, Aiatolá Ali Khamenei, alertava sobre "punições severas". **Fonte-Reuters.**

Paquistão adverte sobre 'primeira guerra pela água' sob sombra nuclear se a Índia cortar os fluxos dos rios

O chefe da missão diplomática do Paquistão em viagem pelas capitais mundiais para explicar a posição de Islamabad sobre um recente impasse militar com Nova Délhi alertou ontem que a ameaça da Índia de cortar o abastecimento de água de seu país pode levar à "primeira guerra pela água" entre dois estados com armas nucleares em um think tank em Bruxelas. O aviso veio depois que Nova Délhi anunciou em abril que estava suspendendo o Tratado das Águas do Indo de 1960, um acordo mediado pelo Banco Mundial visto como uma pedra angular da cooperação hídrica Índia-Paquistão, após um ataque mortal na Caxemira, que atribuiu ao Paquistão.

Islamabad negou qualquer envolvimento e pediu uma investigação internacional imparcial. No entanto, as tensões aumentaram rapidamente, com ambos os lados implantando caças, mísseis, drones e fogo de artilharia antes que um cessar-fogo

mediado pelos EUA fosse anunciado pelo presidente Donald Trump em 10 de maio. Bilawal Bhutto-Zardari, ex-ministro das Relações Exteriores do Paquistão e actual chefe do alcance diplomático do país, disse ao think tank europeu que a ameaça da Índia de interromper os fluxos dos rios que afetam 240 milhões de pessoas equivale a um "crime de guerra". "Isso transformaria isso em uma crise existencial, e não teríamos escolha a não ser embarcar na primeira guerra da água ... entre dois estados com armas nucleares", disse ele.

Bhutto-Zardari descreveu o Tratado das Águas do Indo como "o padrão ouro da diplomacia", observando que ele sobreviveu a várias guerras e foi replicado em mais de 40 outros acordos internacionais de compartilhamento de água. **Fonte-Arab News.**

Rachaduras aparecem no mito das 'corajosas' forças armadas de Israel



ROSS ANDERSON
12 de Junho de 2025



Fumaça sobe após um ataque israelense em Gaza. 11 de junho de 2025.

Certa manhã, no início de junho de 1967, quando eu tinha 14 anos, peguei o ônibus para a escola depois de ler no jornal durante o café da manhã que Egito, Síria e Jordânia estavam em guerra com Israel.

A primeira aula do dia foi história. Nosso professor de história, o Sr. Ferry (os professores naquela época não tinham nomes próprios), era um fervoroso defensor do ainda nascente Estado de Israel, que existia há menos de 20 anos.

Empreendedor, ele decidiu descartar a lição que havia planejado e, em vez disso, dedicar o tempo ao seu assunto favorito.

Os judeus, ele nos disse, tendo sofrido discriminação e perseguição na Europa por séculos, agora tinham seu próprio país, no qual podiam desfrutar de segurança e protecção, graças em grande parte à sua própria campanha incansável por um estado judeu, mas também devido em parte à sabedoria e generosidade da ONU, com base em uma proposta original em 1917 do próprio Lord Balfour da Grã-Bretanha. Aquecendo-se com seu tema, Ferry tornou-se lírico sobre jovens kibutznikim em forma, bronzeados e atléticos, labutznikim diariamente sob um sol quente para tornar o deserto seco e implacável verde. Foi tudo terrivelmente inspirador.

O Sr. Ferry omitiu mencionar que o território que então compreendia o Estado de Israel havia sido obtido por meio da expulsão, sob a mira de armas, de cerca de 750.000 palestinos da terra que habitavam há séculos e do envio para o exílio daqueles que não foram mortos. Ou que a "campanha incansável por um Estado judeu" foi conduzida por bandidos homicidas do Irgun e da Gangue Stern, que hoje em dia seriam chamados de "terroristas", mas que, no entanto, passaram a ocupar cargos ministeriais importantes em sucessivos governos israelenses. Ou que grande parte do "deserto seco e implacável" já era verde, graças a gerações de agricultura de famílias palestinas que agora estavam desabrigadas e apátridas.

Para ser justo, ele tinha apenas 35 minutos, e é possível que o Sr. Ferry pretendesse tudo isso para uma lição futura que de alguma forma escapou de sua mente: ele era, em muitos aspectos, um excelente professor e estou inclinado a dar-lhe o benefício da dúvida. De qualquer forma, a peroração de seu discurso foi que os israelenses eram pessoas inerentemente corajosas que não estavam prestes a serem privadas de seu direito de primogenitura pelos árabes, que tinham uma propensão a lutar entre si, e a guerra terminaria em uma semana.

Nós, meninos, éramos cépticos. Afinal, quando crianças, brincamos entre as ruínas bombardeadas de um conflito que durou seis longos anos: a ideia de um breve parecia improvável. Mas ei, tínhamos 14 anos, o que sabíamos? Seis dias depois, o Sr. Ferry provou estar certo.

Foi nessa época que um mito se instalou, uma ficção tida como verdade incontestável por muitos em Israel e por seus líderes de torcida no Ocidente: que as forças armadas israelenses são fortes, determinadas e destemidas, veteranos endurecidos pela batalha que nunca podem ser derrotados em um conflito - e são, acima de tudo, corajosos.

Mas é fácil ser corajoso na Cisjordânia ocupada quando você está armado até os dentes e protegido por armaduras e seu "inimigo perigoso" é um menino de 12

anos atirando pedras. É fácil ser corajoso quando você está operando um drone Elbit Hermes 900 armado acima do sul do Líbano a partir da segurança e conforto de uma sala de controle a 50 km de distância. É fácil ser corajoso em um helicóptero de ataque AH-64 Apache ou em um caça F-16I Sufa nos céus de Gaza, apontando suas armas para um inimigo do Hamas sem defesas aéreas - ou, mais provavelmente, mulheres e crianças palestinas inocentes sem defesas de qualquer tipo. E é fácil ser corajoso dentro de seu tanque de batalha Merkava Mk4 fortemente blindado nos arredores de Rafah, disparando seu canhão de 120 mm contra os poucos civis palestinos inocentes que sobreviveram aos helicópteros de ataque e aos caças.

Para uma força de combate, as forças israelenses fazem muito pouca luta. E quando eles são obrigados a fazê-lo, eles acabam não sendo muito bons nisso. Quando o Hamas atacou o sul de Israel em outubro de 2023, as tropas da unidade cujo trabalho era proteger civis – o 77º Batalhão, 7ª Brigada Blindada (Divisão de Gaza) – parecem estar quase dormindo. Sua base Re'im foi rapidamente invadida e os reforços demoraram a entrar na zona de combate, embora os civis estivessem sob ataque (entusiasmo limitado por uma luta, evidentemente). Uma investigação militar descreveu o ataque como a "maior falha de segurança da história de Israel", o exército admitiu que "falhou em sua missão de proteger os civis israelenses" e o chefe do Estado-Maior, Herzi Halevi, teve a decência de renunciar.

Você não encontrará nenhuma defesa do ataque covarde do Hamas aqui, mas há outros sinais de que rachaduras estão aparecendo na frágil carapaça da invencibilidade militar de Israel, incluindo mentiras desavergonhadas na forma como ele defende suas ações. A essa altura, existe um processo de três estágios claramente definido:

1. Definitivamente não fomos nós.
2. Bem, pode ter sido nós.
3. OK, fomos nós.

Isso sempre me lembrou dos dias do velho oeste da imprensa tablóide britânica, antes que a legislação sobre privacidade e outras restrições refreasse os piores excessos da Fleet Street. Naquela época, havia um mantra para os jornais que lidavam com qualquer dificuldade: nunca se desculpe, nunca explique e, quando encurralado, minta.

Existem inúmeros exemplos de Israel colocando isso em prática. Quando um atirador israelense assassinou a jornalista palestino-americana Shireen Abu Akleh em Jenin em maio de 2022, os militares israelenses mentiram descaradamente.

Quando soldados israelenses mataram deliberadamente 15 paramédicos e trabalhadores humanitários depois de abrir fogo contra um comboio de resgate claramente identificado em Gaza em março deste ano, os militares mentiram descaradamente. Mais recentemente, tiros israelenses mataram pelo menos 160 palestinos enquanto lutavam desesperadamente por comida em "locais de distribuição" de ajuda caóticos criados pela profundamente suspeita Fundação Humanitária de Gaza. Desde o primeiro incidente desse tipo, em 27 de maio, quando matou 10 palestinos, os militares israelenses estão mentindo descaradamente.

As forças armadas da Ucrânia, actualmente lutando nas trincheiras de Donbass para defender seu país contra uma invasão não provocada por um agressor militarmente mais poderoso e numericamente superior - agora isso é corajoso. O exército de Israel, nem tanto.

Ross Anderson , é editor associado do Arab News.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.